



CABO LIGADO

22 de Junho 2022

Cabo Ligado Semanal: 13-19 de Junho

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e Mediafax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Junho 2022

- Número total de ocorrências de violência organizada: 1,300
- Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: 4,051
- Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: 1,752

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

Os ataques a civis e forças de segurança intensificaram-se simultaneamente nos distritos de Ancuabe, Nangade, Chiúre e Mecufi na semana passada. Os insurgentes chegaram até a lançar uma incursão para além do rio Lúrio para atacar pela primeira vez a província de Nampula, marcando o primeiro ataque naquela província é o primeiro da insurgência fora de Cabo Delgado desde a sua curta ofensiva em Niassa em Dezembro de 2021.

Ancuabe foi palco de alguns dos incidentes de violência mais intensos desta semana, [tendo registado três ataques confirmados](#) em apenas dois dias, nos quais pelo menos cinco pessoas foram mortas e um grande número de casas destruídas. A 18 de Junho, pelo menos dois membros das forças de segurança e possivelmente dois civis foram mortos num ataque na vila de Nikuita, aproximadamente 8 km ao norte de Ancuabe. Uma viatura de marca Mahindra que transportava forças que se dizia pertencer à Unidade de Intervenção Rápida (UIR) da polícia foi atacado a caminho da quinta do influente veterano da Frelimo e antigo Ministro da Defesa Nacional, Alberto Chipande, matando dois dos oficiais no interior e ferindo outros dois, segundo relatos locais.

O Estado Islâmico (EI) reivindicou através dos meios de comunicação social a 19 de Junho ter atacado a aldeia de Nikuita e entrou em confronto com as forças de segurança que tentaram intervir, matando dois deles. No dia seguinte, o EI publicou uma reportagem fotográfica supostamente do incidente, mostrando os corpos de dois homens em uniformes militares e um carro em chamas.

De acordo com uma [publicação da Lusa](#), os insurgentes mataram mais duas pessoas na aldeia, incluindo uma criança, antes de se deslocarem para a aldeia de Nanao, a menos de 5 km da sede do distrito de Ancuabe. Relatos locais sugeriram que os insurgentes chegaram à aldeia na noite de 18 de Junho e imediatamente começaram a incendiar as casas das pessoas. O Sistema de Informação sobre Incêndio para Gestão de Recursos (FIRMS) da NASA, que monitora incêndios usando observações de satélite, [detectou](#) incêndios na aldeia de Nanao nessa noite. O EI publicou uma declaração a 19 de junho reivindicando a responsabilidade pela de-

capitação de um civil e queima de uma igreja junto com várias casas em Nanao. Uma fonte sugere que outro civil morreu nos incêndios.

No dia seguinte, os insurgentes atacaram a aldeia de Macaia, 6 km a nordeste de Ancuabe, queimando casas e matando até dois civis. A NASA FIRMS [detectou](#) um aglomerado de incêndios sobre áreas povoadas de Macaia no final de 19 de Junho. O EI alegou ter decapitado dois civis e incendiado duas igrejas em Macaia naquela noite.

Os assassinatos também ocorreram nas proximidades da sede do distrito de Nangade durante uma visita do Presidente Filipe Nyusi. Carta [informou](#) que, a 16 de Junho, um grupo de 10 insurgentes interceptou homens num cajueiro, matando quatro deles, antes de se deslocar cerca de 20 km ao sul até a aldeia de Ngangolo, onde sequestraram mulheres que trabalhavam nas machambas. Uma fonte local informou também que os insurgentes mataram quatro pessoas nas machambas nas proximidades da aldeia de Lissulo antes de se deslocarem para Ngangolo e matarem pelo menos mais uma pessoa e capturarem outras seis. O Mediafax informou que as Forças Locais baseadas no Posto Administrativo de Ntamba chegaram a Ngangolo e confrontaram com os insurgentes, matando sete. O EI publicou uma declaração três dias depois alegando ter decapitado “vários cristãos” e queimado duas igrejas em Ngangolo.

Na altura dos ataques, Nyusi visitava o distrito no âmbito de uma visita a Cabo Delgado em que inspecionou as tropas da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) e se reuniu com oficiais superiores. As tropas da Tanzânia e do Lesoto, que representam SAMIM em Nangade, foram alegadamente lentas a responder aos ataques, frustrando a população local, de acordo com uma fonte.

O EI publicou uma reportagem fotográfica a 20 de Junho, alegando documentar a sua recente campanha em Nangade. A reportagem apresenta fotos de edifícios em chamas, insurgentes a posar com bandeiras do EI e dois corpos decapitados, mas nenhum local específico é fornecido.

A atividade insurgente continuou em Chiúre e parece ter se espalhado pela fronteira do distrito em Mecufi, que esta semana registrou o seu primeiro ataque. No dia 13 de junho, Micolene em Chiúre estava em chamas e no dia seguinte o EI alegou ter atacado a aldeia, decapitando dois civis e queimando uma igreja.

A 14 de Junho, Mancuaia no distrito de Mecufi, a cerca de 20 km a oeste da sede do distrito de Mecufi e 35 km a sul de Pemba, foi alvo de um ataque. Ainda não se sabe se houve vítimas, mas muitos moradores se esconderam no mato enquanto outros tentavam encontrar transporte para fugir. As passagens de autocarros de Mecufi para Pemba foram alegadamente agravadas de 150-200 meticais para 500 meticais.

Nampula sofreu o primeiro ataque desde o início do conflito, três dias depois, quando insurgentes atacaram a aldeia de Lúrio no distrito de Momba e decapitaram um civil, segundo as redes sociais do EI. Uma fonte local confirmou que houve um ataque enquanto o Pinnacle News, um serviço de notícias online, [informou](#) que os insurgentes saquearam comida e dispararam no braço de um comerciante local, que está a recuperar no hospital. O porta-voz da polícia em Nampula, Zacarias Nacute, [deu uma meia-negação](#) que o incidente tinha ocorrido. O jornal Ikweli, com sede em Nampula, noticiou mais tarde [moradores](#) de Lúrio dizendo que o incidente foi uma operação para ajudar os recrutadores da insurgência que se mudaram para a vila para atravessar o rio Lúrio e entrar no distrito de Chiúre.

A frequência quase implacável de ataques em vários distritos sugere um grau de coordenação estratégica entre os grupos insurgentes, forçando as forças de segurança a uma posição reativa. Não está claro se as linhas de abastecimento da insurgência são robustas o suficiente para sustentar uma ofensiva prolongada, se, como alguns acreditam, os insurgentes se deslocaram para o sul em fuga de operações militares conjuntas de Ruanda e Moçambique no distrito de Macomia. No entanto, as forças de segurança nos distritos do sul estão sobrecarregadas, correndo de um incidente para o outro. Por enquanto, pelo menos, os insurgentes têm algum ímpeto.

FOCO SEMANAL: INSURGENTES CAUSAM MEDO, INTELIGÊNCIA DO ESTADO FALHA

A rápida expansão da insurgência nas últimas semanas nos distritos do sul da província, e mais além em Nampula, levanta questões sobre táticas da insurgência, bem como de ações de contraterrorismo. A comunicação rápida e relativamente abrangente dos insurgentes sobre seus ataques nas últimas semanas, e sua aparente liberdade de movimentação no sul, uma área densamente povoada em particular, sugerem que esse desenvolvimento pode ter alguma resiliência. Os ataques colocaram as operações humanitárias sob pressão.

O EI divulgou seis reportagens fotográficas até então este mês. São notáveis por dois motivos. Em primeiro lugar, vêm de toda a província. Dois são de Nangade e Macomia, enquanto os restantes três apresentam incidentes em Ancuabe e Meluco. A dispersão dos locais indica que as células da província continuam em contacto com o coordenador do canal de comunicações do EI, [referido](#) pelo Departamento de Estado norte-americano como Bonomade Machude Omar. Mesmo que a insurgência tenha sido severamente interrompida pela chegada das forças de intervenção no ano passado, os mecanismos de comunicação e planeamento não foram destruídos pela intervenção.

Em segundo lugar, das seis reportagens fotográficas, cinco destacam vítimas de decapitação. As fotografias, provavelmente curadas pelo Gabinete Central dos Meios de Comunicação Social do EI a partir de várias submissões, circulam amplamente em Moçambique. As histórias das vítimas circulam pelas redes de familiares, amigos e colegas. O resultado é uma declaração clara de poder às populações já vulneráveis. Esta comunicação da impiedade dos insurgentes é repetida no terreno. As decapitações caracterizaram os ataques em Ancuabe em particular. A Mediafax, parceira do Cabo Ligado, relatou esta semana como uma mulher no distrito de Mecufi foi torturada psicologicamente por insurgentes que lhe apresentaram num saco a cabeça de um homem que se dizia ser seu marido.

Apesar dessa postura agressiva para com a população, os insurgentes parecem ter redes de inteligência eficazes em áreas nas quais não atuavam antes. Os serviços de segurança estão a responder aos ataques de acordo com fontes no terreno, mas não estão em posição de travá-los. Ataques a civis e incursões em locais nas estradas principais como Ntutupue, Chai e Massassi indicam que eles têm informações sobre locais de bases militares e policiais e seus movimentos e, com exceção do ataque de 18 de Junho a viatura da UIR em Nikuita, estão a evitar com sucesso o confronto direto.

Isto não deveria ser uma surpresa. Entende-se que a insurgência [desenvolveu](#) redes significativas de informantes em Cabo Delgado e em Nampula. Ainda na semana passada, a Ministra do Interior Arsenia Massingue, [falando](#) na sede da polícia provincial, apontou o dedo aos membros das Forças de Defesa e Segurança (FDS), acusando-os de transmitir informações aos insurgentes. Como os informantes no passado foram [pagos](#), podemos assumir que as redes de inteligência ainda estão em pleno funcionamento, e que as redes de financiamento também devem funcionar.

O outro lado, é claro, é que as forças de segurança têm pouca inteligência sobre os movimentos dos insurgentes nesses novos distritos, dada a disseminação e a frequência dos ataques recentes. Esta questão também foi abordada pela Ministra Massingue, que disse que a falta de interação com as comunidades permitiu que os insurgentes se instalassem nas comunidades e “planejem suas incursões enquanto lá estiverem”. Ao demonstrar que alguns nas FDS são “corruptos, indisciplinados, preguiçosos e fracassados no trabalho”, ela destacou o desafio da reforma do setor de segurança que foi apontado nas últimas semanas pelo Ministro da Defesa Nacional, Cristóvão Chume. Os avanços nos distritos do sul comprovam ainda mais a urgência dessa reforma.

A deterioração da segurança deslocou mais de [20.000 pessoas](#) desde o primeiro ataque em Ancuabe, há mais de duas semanas. À medida que a vida civil é interrompida, o mesmo acontece com as operações humanitárias

em andamento. Ao atacar onde estão, os insurgentes tornaram as rotas primárias de Pemba, a oeste de Montepuez e a sul de Nampula, extremamente inseguras. Embora as escoltas militares não sejam necessárias nessas rotas desde a semana passada, segundo uma fonte, as operações rodoviárias das Nações Unidas ainda estão suspensas, enquanto as organizações não governamentais restringiram os movimentos. Se isso continuar, as organizações humanitárias podem precisar usar seus meios aéreos disponíveis para movimentação de pessoal e pequenas distribuições aéreas.

RESPOSTA DO GOVERNO

O Presidente Filipe Nyusi aterrou em Pemba na quarta-feira da semana passada para uma visita de trabalho a Cabo Delgado, que incluiu os distritos de Ancuabe, Macomia, Nangade e Mueda. Nyusi [começou](#) com uma reunião a 16 de Junho em Pemba com altos funcionários do exército moçambicano, SAMIM e Ruanda para se informar sobre o curso das operações no teatro operacional norte. Em seguida, deslocou-se ao distrito vizinho de Ancuabe.

Falando publicamente na vila sede de Ancuabe, Nyusi [disse](#) que as incursões insurgentes na área foram resultado de “fogo intenso” e intensificação das perseguições mais a norte levadas a cabo pelas forças conjuntas de Moçambique, Ruanda e SAMIM. Desvalorizou a ameaça insurgente no sul de Cabo Delgado, dizendo que os insurgentes estão enfraquecidos e desmoteados, e que os ataques em Ancuabe visam sobretudo a procura de alimentos. Ainda em Ancuabe, Nyusi assegurou à população que estão em curso esforços das FDS para restabelecer a segurança na área. Em privado, dizem as fontes, ele ficou furioso com o avanço ao sul e com a incapacidade de impedir.

No mesmo dia, o Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, esteve em Mecufi onde [reiterou](#) a posição do presidente moçambicano de que as incursões insurgentes ao sul de Cabo Delgado são resultado do progresso das FDS e seus aliados nos esforços de contra-insurgência. Valige exortou a população a não abandonar suas aldeias de forma precipitada por causa do que chamou de “debandada dos terroristas na província”.

A pressão dos deslocados que fogem dos ataques em Ancuabe já se faz sentir no distrito de Metuge. [Segundo](#) os responsáveis dos centros de acomodação de Ntokota e Tratara, estão a receber cada vez mais deslocados que fogem de Ancuabe. Estes centros, dizem eles, não têm abrigo adequado nem comida suficiente para esses recém-chegados. Isso também foi [destacado](#) pelo Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (UNOCHA), que a 16 de Junho indicou que apenas 10% dos 17.000 as pessoas deslocadas pelos ataques nos distritos de Ancuabe e Chiúre naquele dia receberam apoio alimentar e abrigo. Desde então, o número [ultrapassou](#) 20.000.

A mineradora australiana Syrah Resources anunciou em comunicado que [suspendeu](#) as medidas de precaução para limitar o pessoal e a logística de e para seus locais na área de mineração, que havia imposto após ataques insurgentes em Ancuabe. A empresa informou ainda que as operações não foram afetadas pela suspensão. A Triton Minerals, cujo estágio foi diretamente atacado, finalmente conseguiu recuperar os corpos de dois funcionários que foram decapitados por insurgentes. A retirada foi adiada pela espera de uma escolta das FDS – que, após o feito, saiu frustrada por não ter sido pago pela empresa, disse uma fonte local.

O EI destacou o impacto dos insurgentes nos projetos de investimento na província na edição da semana passada do seu semanário Al Naba. Um relatório sobre incidentes da “Província de Moçambique” referiu-se à “empresa australiana cruzada Triton” no seu relato sobre os assassinatos. Salientou ainda o elevado número de “empresas cruzadas” na província e noticiou a evacuação de funcionários da empreiteira portuguesa Efacec a 7 de Junho do local de um projeto de energia solar de 41 megawatts em Metoro. O projeto é implementado pela Neoen da França em colaboração com a Electricidade de Moçambique, com financiamento parcial do governo da França.

A subsecretária de Estado para os Assuntos Políticos dos EUA, Victoria Nuland, esteve em Moçambique no âmbito de uma digressão por África na semana passada. Seu [foco](#) estava nos compromissos políticos para lançar a Estratégia para Prevenir Conflitos e Promover a Estabilidade. O programa multi-países de 10 anos, que inclui Moçambique, foi anunciado em Abril. Durante a sua visita, Nuland confirmou uma doação de 29,5 milhões de dólares norte-americanos ao Programa Mundial de Alimentação (PMA) para [apoiar](#) cerca de 950 mil pessoas deslocadas pelo conflito em Cabo Delgado. O apoio dos EUA servirá como balão de oxigênio para o PMA, que corria o risco de suspender a assistência humanitária em Agosto por falta de financiamento.

